

ARTICULAÇÃO

WALTER CARVALHO

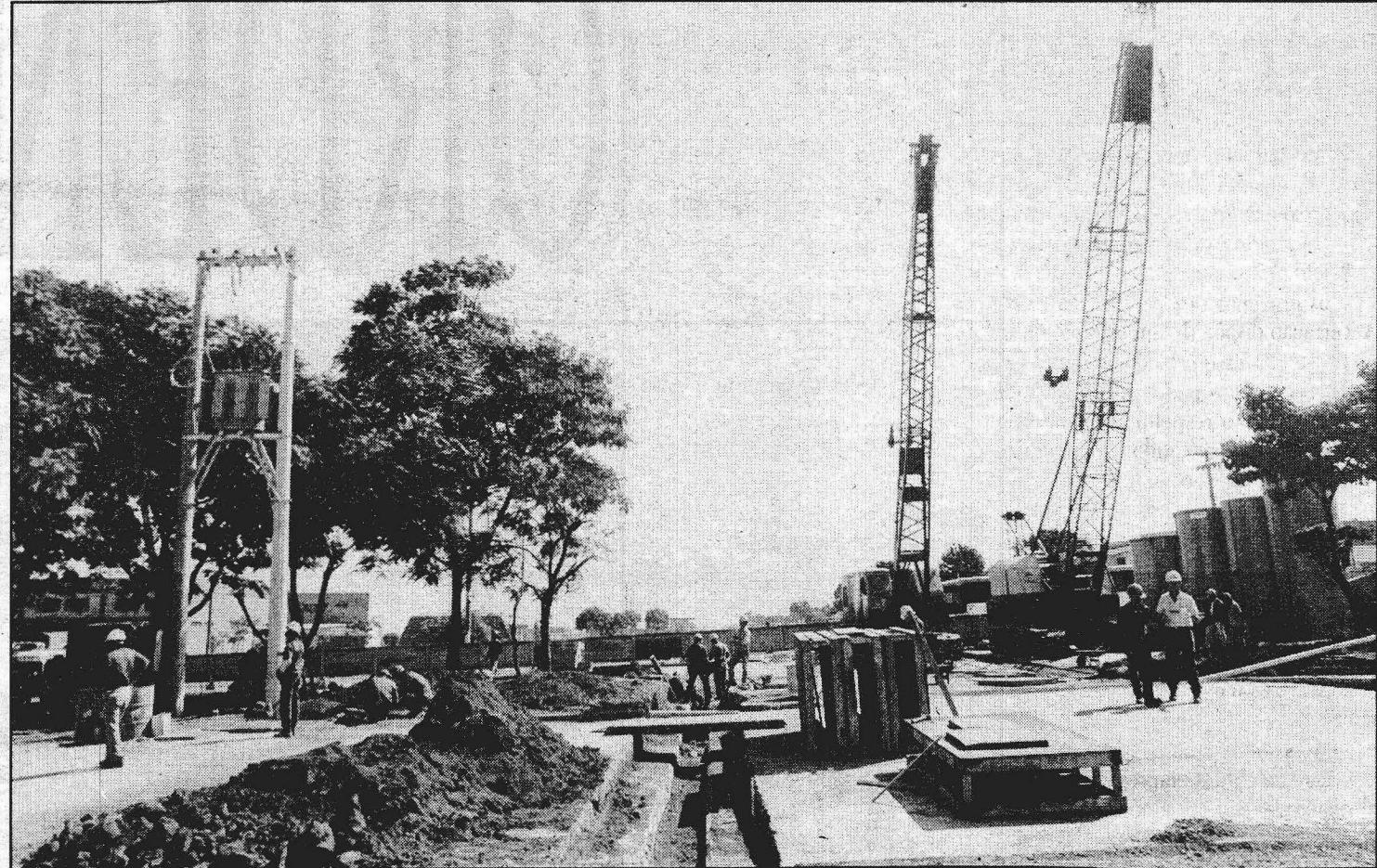
Parcerias dão eficácia aos investimentos

Entre os grandes parceiros da Terracap, a colaboração com a Ceb significou dez por cento de todo o dinheiro conveniado pela empresa imobiliária, em 1992. E valeu a pena: "destaco, entre as obras resultantes dessa integração com a Caesb, a iluminação pública do Eixão, do conhecimento de todos, assim como a dos assentamentos em cidades-satélites", contabiliza o presidente da Terracap, Humberto Ludovico. Para o próximo ano, o carro-chefe e a menina-dos-olhos de ambos os parceiros será o Setor Sudoeste, onde as obras para a nova iluminação já começaram, com a previsão de término fechada em 150 dias a contar deste mês.

Na "dobradinha" com a Novacap, a Terracap gastou 20 por cento dos recursos convencionados para este ano, direcionados a projetos de águas pluviais, drenagens e a obras de pavimentação. Mais uma vez, o destaque vai para os assentamentos habitacionais de baixa renda, nas satélites, "e para o setor Sudoeste, onde estamos entrando com tudo", orgulha-se Humberto Ludovico. E entra com tudo, mesmo: "embora seja um setor cuja destinação é a de classe média alta, a Terracap vai arcar com toda a infra-estrutura". Ao contrário de Águas Claras, também classe média alta, onde a Terracap apenas se cingirá ao projeto de demarcação e às questões de ordem técnica.

Foi a Caesb quem compôs com a Terracap na parceria mais interessante, ao longo de 1992. Só em convênios, foram repassados para ela nada menos do que 25 por cento dos recursos orçados pela Terracap este ano, em seu programa de investimentos. Deles, resultaram as obras mais caras já executadas ou em andamento em todo o Distrito Federal, que são as de esgoto e água. Humberto Ludovico faz um balanço dessa integração, e entende que tais recursos foram pulverizados, sobretudo, no abastecimento de água nos assentamentos de baixa renda. Só em Samambaia, são 270 quilômetros de sistema. "mas é bom lembrar que a Caesb dispõe de recursos próprios, além dos que obtém junto ao Tesouro Nacional", frisa Humberto Ludovico. "O que não quer dizer que ela não tenha na Terracap uma aliada crucial, principalmente nos assentamentos, cuja infra-estrutura é de nossa inteira responsabilidade".

Com o Metrô, a Terracap desembolsou este ano alguma coisa em torno dos três milhões de dólares. "Nossa contribuição maior se deu em nível das desapropriações, fundamentalmente", estima Humberto Ludovico. Nesse processo, desapropriaram-se 40 chácaras que estavam na linha do Metrô, incluindo



Águas Claras e a chamada Colônia do Governador. E, também, imóveis na Ceilândia e nas grandes áreas do Setor Sudoeste. Nestas, estão os terrenos próximos ao ParkShopping e ao Carrefour. "As desapropriações estão quase todas consumadas, faltando apenas o terreno da Marinha em frente ao Carrefour, em fase final de negociações", garante Humberto Ludovico.

Da parte das conveniadas, só aplausos pela parceria com a Terracap. "A Terracap é uma grande ideia que deu certo", elogia o presidente da Caesb, Marcos de Almeida Castro. "Mesmo com toda a crise que vive Brasília e todo o País, a nossa interação com a Terracap

foi extremamente positiva, em 1992 — e será maior e melhor no próximo ano", garante Marcos. Fazendo um balanço dessa parceria ao longo de 1992, ele acena com a marca de 680 quilômetros de rede de água: "é fantástica ou não". E promete que, em 1993, "conseguiremos a mesma marca no que diz respeito às redes de esgotamento sanitário".

Mais do que às marcas, Marcos se atém às metas. "O Governo Joaquim Roriz promove no Distrito Federal a maior reforma urbana do Ocidente, sem precedentes na atualidade". E dá como exemplo o fato de, somente em Samambaia, "mais de meio milhão de

A colaboração entre a Terracap e demais empresas do GDF facilita e apressa a implantação de obras de infra-estrutura que atendem às exigências básicas das comunidades

pessoas terem lá se assentado". A meta maior, que Marcos entende seja a mola propulsora desta parceria com a Terracap, seria a mesma que marca a interação entre todos os órgãos do GDF: "um esforço comum e generalizado pela manutenção e melhoria da qualidade de vida em nossa terra". E garante que, em pouco tempo, "teremos uma queda extraordinária na mortalidade infantil e na incidência de doenças oriundas da qualidade hídrica".

Assim como Humberto Ludovico, o presidente da Caesb é todo otimismo para 1993. "Chega de falar em crise, e de fazê-la de mulata e alibi para o imobilismo; ao trabalho!, exorta ele, que confia na instalação total de esgoto sanitário em Samambaia, Paranoá e, quiçá, Santa Maria, já ano que vem. E, assim como seu companheiro da Terracap, Marcos de Almeida Castro apostava tudo em Águas Claras. "Trata-se de um projeto extraordinário, resultado da esperança e da confiança de tantas pessoas que, sem remoer a crise, acreditam em Brasília e no Brasil". E orgulha-se do fato de que, em Águas Claras, "a Caesb vai pagar com seu próprio dinheiro o sistema de água da nova cidade". Com todo o respeito à parceira e aniversariante Terracap.

De volta ao debate, Humberto Ludovico faz dele as palavras de Marcos de Almeida Castro. E acrescenta que, "quanto ao problema da água, até há bem pouco tempo um pesadelo quando se pensava em Brasília nos próximos dez anos, e mesmo não sendo eu a pessoa mais indicada a falar, se não enquanto membro do GDF — digo que o futuro, aí também, é muito confortável, graças à eficiência e ao trabalho denodado da nossa parceira Caesb". Refere-se, Humberto, às obras de duplicação do atual sistema de abastecimento de água, "é a captação de um novo, muito em breve", garante.